

Uma questão que tem recebido bastante atenção nos estudos linguísticos é a de como interagem fonologia e morfologia, quando tomadas como componentes de uma gramática de base gerativa. Desde o princípio da fonologia gerativa, sempre houve interesse em limitar a capacidade das regras fonológicas de se referirem a informações gramaticais. Em algumas abordagens, somente fenômenos fonológicos categóricos podem se referir a informações morfológicas, ao passo que fenômenos variáveis deveriam ser puramente fonológicos. Nosso intuito, neste trabalho, é o de explorar essa hipótese mediante o re-exame de processos fonológicos variáveis do português brasileiro (PB) encontrados na literatura.

Uma questão relacionada, que nos interessa nesta busca, é a chamada "controvérsia neogramática", que diz respeito à implementação de mudanças em uma língua. Essa controvérsia comporta, basicamente, duas visões: uma, de que as mudanças se processam de maneira abrupta, na medida em que atingem todos os morfemas que possuem o contexto fonológico do processo em questão, e outra, de que elas se dão de maneira gradual, aplicando-se diferentemente a morfemas diferentes.

A fim de iluminar essas questões, buscamos trabalhos focados em processos fonológicos do PB que considerassem variáveis morfológicas. Sobre esses estudos, empreendemos uma meta-análise visando a compreender o papel efetivamente exercido por tais variáveis. Ademais, frente aos avanços da teoria fonológica, é necessário questionar se fenômenos já analisados como sendo morfologicamente condicionados não podem ser reinterpretados sob um viés puramente fonológico.

Ainda que esta pesquisa se encontre em uma fase preliminar, os dados já observados sugerem que fenômenos variáveis também podem ter algum acesso à morfologia; esse acesso, contudo, parece respeitar uma certa gradualidade, que vai de determinadas posições da estrutura interna das palavras até as categorias gramaticais.